Seção: Morfologia/Anatomia

ONTOGENIA DAS SEMENTES DE ESPÉCIES DE Asteraceae Martinov

Michelli FERNANDES (1)
Luciane da Silva SANTOS (1)
Luiz Antonio de SOUZA (2)

Asteraceae é considerada um grupo monofilético com três subfamílias e cerca de 23000 espécies distribuídas em várias tribos. Caracteres florais e do fruto são considerados na literatura como relevantes na taxonomia de tribos, sem que haja qualquer referência à estrutura da semente. Entretanto, a literatura especializada em sementes de Asteraceae indica caracteres que possam ser úteis na taxonomia da família. Diante disso, o presente trabalho objetivou a ontogênese das sementes de *Cosmos sulphureus* Cav., *Emilia sonchifolia* (L.) DC., *Erechtites valerianaefolia* DC., *Galinsoga quadriradiata* Ruiz & Pavon, *Praxelis clematidea* (Griseb.) R. M. King & H. Robinson, como contribuição à identificação destas espécies e caracterização de tribos. Botões florais, flores e frutos em desenvolvimento foram coletados em Maringá, Paraná, emblocados em historresina, seccionados em micrótomo de rotação e corados em azul de toluidina, de acordo com técnicas usuais em anatomia vegetal. As sementes provêm de óvulos anátropos, unitegumentados, tenuinucelados, com funículo curto e vascularizado por um único feixe com percurso póscalazal. Nas sementes em desenvolvimento ocorre colapso da endotesta e parte da mesotesta, e diferencia-se endosperma celular, que se mostra em *E. sonchifolia*, com lobos e função possivelmente haustorial. A semente madura apresenta tegumento não especializado, parcialmente colapsado, exceto na região da rafe onde se mostra íntegro, uma ou duas camadas de endosperma com paredes celulares relativamente espessas, e embrião reto. No embrião distinguem-se cotilédones de mesmo tamanho com mesofilo homogêneo, plúmula com primórdios foliares e eixo hipocótilo-radicular. As sementes das espécies estudadas não apresentam caracteres estruturais que possam ser relevantes na separação de espécies ou caracterização das respectivas tribos.

Palavras-chave: tegumento seminal, endosperma, embrião

Créditos de Financiamento: CAPES e CNPq

(1) Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada
(2) Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá, Avenida Colombo, 5790, (87020-900), Maringá – Paraná, Brasil